



## A EXPANSÃO LEXICAL NA LIBRAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DA COMUNIDADE SURDA NA SOCIEDADE ATUAL

Carine Gurunga de Matos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB(Brasil)  
Instituto Federal Baiano – IFBA(Brasil)  
Endereço eletrônico: cari.cc@hotmail.com

Elisângela Gonçalves  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB(Brasil)  
Endereço eletrônico: elisangela.silva@uesb.edu.br

238

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa, em andamento, objetiva analisar as contribuições da expansão lexical na Libras como recurso de combate às dificuldades enfrentadas pela comunidade surda em contextos de tradução e interpretação de temas específicos na sociedade. Atualmente os surdos têm alcançado espaços em que não estavam presentes antes, e a conquista legal de ter a presença do Tradutor Intérprete de Libras nestes contextos fez surgir um problema linguístico: a falta de termos das áreas específicas para situações de tradução/comunicação. A partir desse problema, começaram a surgir grupos e trabalhos com o intuito de criar sinais em Libras; tem-se notado grande desenvolvimento terminológico para suprir essa necessidade nos últimos 10 anos.

Tradutores intérpretes de Libras e surdos enfrentam os transtornos que a falta de termos específicos em Libras causa na comunicação em diversos âmbitos de convivência. Tais termos são necessários para que a mensagem seja traduzida ou interpretada da maneira mais fiel possível. Um caso concreto que exemplifica essa situação é o fato de que, num curso de agropecuária, mais especificamente numa disciplina de bovinos, existe o sinal em Libras para designar “boi”, no entanto eram inexistentes sinais para designar raças de bois, elementos necessários para a identificação de vários tipos desses animais, suas características e aptidões.

Além do trabalho citado, muitos outros têm surgido em diversas áreas (matemática, linguística, agronomia, música, entre outras.) no intuito de vencer essa barreira que impossibilita aos surdos acesso a muita informação e conhecimento já produzidos.

Realização:



Apoio:





## METODOLOGIA

A metodologia usada nesta pesquisa é exploratória e visa analisar alguns desses trabalhos do ponto de vista da Linguística, se é um fenômeno natural, e do ponto de vista social, que contribuições trazem para a comunidade surda. Para atingir esse objetivo, assumimos os estudos lexicológicos de Santos (2017), bem como o quadro teórico gerativista (CHOMSKY, 1975). Dessa forma, procuramos mostrar que a expansão lexical acontece em todas as línguas naturais e que, como língua natural a Libras também está sujeita a ser afetada por este fenômeno. Partimos das hipóteses de que: os elementos que configuram a articulação do sinal criado (mão, locação e movimento) são os mesmos usados em sinais já existentes e em uso.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resultados parciais demonstraram que os sinais em Libras são criados por meio de processos idênticos aos da expansão lexical das línguas orais: processos semânticos, processos composicionais, iconicidade, empréstimo estereotipado e empréstimos por transliteração. Mas como um sinal é criado? Analisamos duas publicações que descrevem o processo de criação desses sinais, o primeiro de Gurunga *et al* (2021) com a criação de sinais para raças de bovinos, equinos, plantas medicinais e termos da agroindústria, e o segundo de Vargas e Gobara (2015) com a criação de termos da física em Libras.

Em ambos os trabalhos, o processo foi semelhante: reúnem-se alunos e profissionais da área de Libras e da área específica de criação, para fazer um levantamento dos termos que ainda não possuem seus próprios sinais; com esses termos selecionados, a próxima etapa é estudar o conceito ou as características físicas dos termos selecionados; por fim, os sinais são criados e validados pelo grupo ou por integrantes externos, e publicados para divulgação.

Analisaremos abaixo dois sinais que foram criados e publicados nos trabalhos mencionados: o primeiro o sinal para o termo “força”, e o segundo, o sinal para uma raça de bovino.



Figura 1: Sinal em Libras para “força” (VARGAS; GOBARA, 2015)

De acordo com as autoras, “o sinal de força está associado [a] mover um objeto de um lugar, fazendo um objeto parado adquirir velocidade”. Observamos com essa informação que o mecanismo utilizado para criar esse sinal foi o processo semântico, que se utiliza do conceito para a transmissão da mensagem através do sinal. Observa-se também que a configuração de mão, a locação e o movimento desse novo sinal são os mesmos que já existem na estrutura gramatical da Libras, combinados de uma nova forma, indicando que o sinal não foi criado a partir do nada.

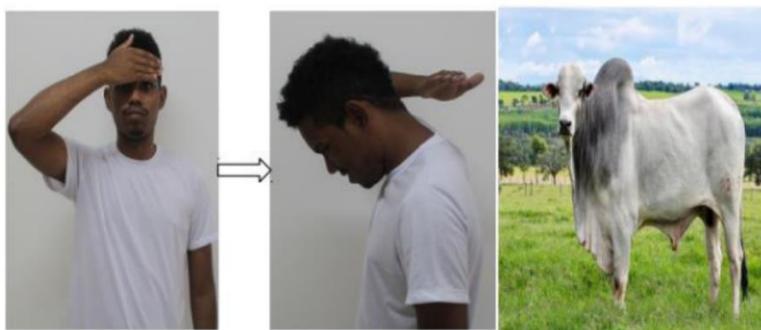


Figura 2: Sinal em Libras para bovino de raça Nelore (GURUNGA ET AL, 2021)

Em se tratando da estrutura articulatória do sinal, são observadas as mesmas características do sinal anterior (figura 1), ou seja, a configuração de mão, locação e movimento já são existentes na língua, no entanto o que podemos observar de diferente é que o mecanismo adotado para a criação desse sinal é a iconicidade, pois foram levadas em consideração as características físicas dessa raça de bovino, no que se refere a uma testa avantajada e um cupim voluptuoso.



Apresentamos brevemente neste estudo exemplos da criação de termos na área de Libras, empreitada que vem sendo abraçada em diferentes áreas, o que demonstra a sua importância tendo em vista a necessidade do fortalecimento da comunicação entre surdos e ouvintes e as suas enormes contribuições para o trabalho de tradução e interpretação entre as línguas (LP e Libras). Ainda, do ponto de vista linguístico, constatamos que os processos de criação de novos termos são muito semelhantes ao processo de expansão lexical das línguas orais, seguindo os mesmos mecanismos. Por conta disso, podemos inferir que a gramática interna do falante é acessada para a criação de tais sinais, pois os elementos e recursos utilizados já estão presentes nas regras da língua, o que buscaremos constatar ou refutar por meio da pesquisa de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista.

241

## CONCLUSÕES

Embora parciais, os resultados deste trabalho demonstram que a expansão lexical da Libras e, conseqüentemente, o uso desses termos favorecem a comunidade surda nas situações tanto de comunicação natural bem como de tradução e interpretação em contexto bem específicos. Por comunidade surda entendemos pessoas surdas e ouvintes usuárias de Libras que se comunicam primariamente através dessa língua.

Apropriar-se desses sinais possibilita uma solução de um problema frequente nessa comunidade, a transmissão da mensagem de forma insuficiente, que resulta numa produção de conhecimento talvez aquém da possível.

Como observado, este é um processo muito comum nas línguas naturais, não havendo motivo para ser diferente na Língua Brasileira de Sinais. Ademais, esse fenômeno é de grande contribuição para que os surdos estejam cada vez mais incluídos na sociedade em que vivemos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Expansão lexical. Criação de sinais Libras.



## REFERÊNCIAS

CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Coimbra: Armênio Amado, 1975.

GURUNGA.C.M.; MIRANDA, J. F.; MOTA, A. A.; TEIXEIRA, L, P, C. A Criação de Sinais-Termo para Áreas Específicas dos Cursos Agrotécnicos no If Baiano. *In*: SOUZA, I. M.; BRITO, V. L. F.; RIOS, J. A. V. P. (org.). **Educação emancipatória: entre experiências pedagógicas, diversidade e transgressões**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021, p. 144 - 162. *E-book*.

SANTOS, H, R. **Processos de expansão lexical da libras no ambiente acadêmico**. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Letras e Língua Portuguesa, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190983>. Acesso em: 19 abr. 2022.

VARGAS, J. S.; GOBARA, S. T. Sinais de libras elaborados para os conceitos de massa, força e aceleração. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 187–202, 2015. DOI: 10.5216/rp.v26i2.38310. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/38310>. Acesso em: 23 abr. 2022.